

## Ademar Guerra e o Teatro 2: levantamento de sua biografia artística e de seu trabalho no teatro na TV

*Mariana Moura Uelozo<sup>1</sup>*

### Resumo

Este trabalho foi feito com o objetivo de identificar e caracterizar a produção de Ademar Guerra enquanto diretor do programa Teatro 2 da TV Cultura. Inicialmente apresentaremos um levantamento biográfico do diretor que demonstra seu talento para conduzir superproduções e adequar os espetáculos ao seu momento histórico. A análise dos teleteatros dirigidos pelo diretor para o programa mostrou que sua participação no Teatro 2 foi constante e diversificada: ele não teve preferência por um gênero específico na escolha das obras.

**Palavras-chave:** *Ademar Guerra; TV Cultura; Teatro 2; Teleteatro.*

### Ademar Guerra (1933–1993)

Ademar Carlos Guerra nasceu em 10 de setembro de 1933 na cidade de Sorocaba. Em 1955 ingressou no curso de Direito em Campinas e no mesmo período iniciou a carreira de diretor de teatro com o espetáculo amador *A Comédia do Coração*, de Paulo Gonçalves.

Concluído o segundo ano da faculdade de Direito, Ademar mudou-se em 1956 com a família de Campinas para São Paulo e deu continuidade aos seus estudos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Neste mesmo ano, no grupo amador Equipe Teatral

---

<sup>1</sup> É estudante do quarto semestre do curso de Rádio e TV na Universidade Metodista de São Paulo, e bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq.

Acadêmica, atuou como diretor no espetáculo *Entre o Vermute e a Sopa*, de Artur Azevedo e no ano seguinte dirigiu *O Terrível Capitão-do-Mato*, de Martins Pena.

Em 1959, ingressou no teatro profissional no Pequeno Teatro de Comédia (PTC) como assistente de direção de Antunes Filho, em *Alô!...36-5499*, de Abílio Pereira de Almeida. Atuou ainda, na tradução e na produção do próximo espetáculo da companhia, *Pic Nic*, de William Inge.

No ano de 1960, Ademar Guerra teve as suas primeiras experiências profissionais como diretor. Com uma viagem de Antunes Filho à Europa, ele assumiu a direção de *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna e *Doce Pássaro da Juventude*, de Tennessee Williams.

Antunes retornou da Europa e Ademar voltou a ser seu assistente na direção de *As Feiticeiras de Salém*, de Arthur Miller, e em 1961 em *Sem entrada e sem mais nada*, de Roberto Freire. No ano seguinte o PTC encerrou suas atividades.

Em cinco de setembro de 1964, no Teatro de Alumínio de Santo André estreou a peça *Gente Como a Gente*, de Roberto Freire, produzida pela Sociedade de Cultura Artística de Santo André com a participação de Antônio Petrin e Anely Alvares.

Guerra voltou a trabalhar com Antunes Filho, Armando Bógus e Irina Greco (membros do antigo PTC) em 1965, no Teatro da Esquina. O grupo tinha a intenção de construir um teatro em São Paulo, porém tal projeto não foi adiante.

Em 1966, ao dirigir o musical *Oh! Que Delícia de Guerra*, de Charles Chilton, Ademar passou a ser reconhecido no cenário nacional e este espetáculo recebeu o prêmio Molière de melhor direção além de ter ganhado também os prêmios: Saci, Associação Paulista de Críticos Teatrais (APCT) e Governador do Estado. Como confirma Marika Gidali em depoimento a Oswaldo Mendes:

Até *Oh! Que Delícia de Guerra* todos os grandes espetáculos de teatro com dança que eu havia assistido eram a mesma coisa: parava tudo para entrar a dança. A ação era interrompida e as coreografias não tinham nada a ver com o resto. Isso me incomodava, e, acredito, incomodava também Ademar. (MENDES, 1997:104)

Em 1967 Ademar dirigiu a montagem de *Marat/Sade*, de Peter Weiss com Rubens Corrêa e Armando Bógus como protagonistas. O diretor então se dedicou à preparação e movimentação de um elenco numeroso e recebeu, novamente, os prêmios Governador do Estado e APCT.

No ano de 1968, foi chamado pela Companhia de Paulo Autran para substituir Benedito Corsi na direção *O Burguês Fidalgo*, comédia de Molière traduzida por Stanislaw Ponte Preta, deixando evidente a contemporaneidade do texto. O espetáculo estreou em Curitiba com Margarida Rey e Paulo Autran, que ganhou o prêmio de melhor ator.

Ainda em 1968, Ademar Guerra dirigiu *Momento 68*, de Millôr Fernandes, evento que tinha como temáticas: anos 30, tropicalismo, movimento hippie e cultura pop.

Em meados de 1969, recebeu o convite para encenar *America Hurrah*, de Jean Claude Van Italy, e dirigiu os alunos da Escola de Arte Dramática (EAD). Presentes no elenco estavam: Ney Latorraca, Esther Góes, Carlos Alberto Ricelli e Jandira Martini.

Em outubro do mesmo ano, no Teatro Bela Vista em São Paulo, Ademar estreou o musical *Hair*, de James Rado, Gerome Ragni e Galt MacDermot que apresentava como temáticas o comportamento e os conflitos da juventude hippie norte-americana. Mesmo tendo sido produzido sem patrocínio, o espetáculo teve sucesso de bilheteria e ficou em cartaz por dois anos. Nas palavras de Renata Pallottini (apud MENDES, 1997, p.80): “Não por outra razão que os autores de *Hair* pedem, afinal, com som e palavra, que o espectador ‘deixe o sol entrar’ dentro de si, permita que esse sol ilumine as suas próprias sombras e afaste os seus próprios fantasmas”.

Em 1972, Ademar concebeu *Missa Leiga*, de Chico de Assis, espetáculo que mostra o inconformismo político e rigor repressivo da censura. Ruth Escobar ficou incumbida de produzi-lo. A idéia inicial era que o espetáculo fosse encenado em uma igreja, porém a oposição dos conservadores fez com que a encenação ocorresse em uma fábrica de chocolates abandonada. Mesmo com todas as adversidades encontradas no novo local de apresentação, a peça foi posteriormente apresentada em Portugal e Moçambique.

No ano de 1974, Ademar dirigiu *Lulu*, de Frank Wedekind. Nas informações biográficas sobre o diretor, disponíveis no sítio eletrônico da enciclopédia do Itaú Cultural, a peça *Lulu* é assim caracterizada:

O texto centra-se em Lulu, personagem mítica, arquétipo do amor sexual e instintivo, que oscila entre a liberdade e a escravidão do espírito. A grandiosidade da cenografia de José de Anchieta leva Ademar a redimensionar a cena às vésperas da estréia. Em 1975, Ademar propõe para Miriam Mehler a encenação de *Salva*, primeiro texto de Edward Bond montado no Brasil que, apesar da boa carpintaria teatral do texto, se sustenta apenas dois meses em cartaz. (Itaú Cultural)

Dois anos mais tarde, em 1976, Ademar dirigiu o musical baseado na obra de Bertolt Brecht, com canções de Kurt Weill, *Mahagonny, a cidade dos prazeres*, com

produção de Renato Borghi. Em 1977 dirigiu *Brecht segundo Brecht*, um recital de poemas e canções do autor alemão.

No ano de 1978, aceitou o convite de Ruth Escobar para encenar *A Revista do Henfil*, de Oswaldo Mendes, baseada em histórias criadas pelo cartunista. O principal objetivo da peça era divulgar o movimento da anistia aos exilados políticos e agilizar o processo lento e gradual de abertura política estabelecido no governo do General Ernesto Geisel.

Em 1980, Ademar Guerra dirigiu o show *Saudade do Brasil*, de Elis Regina, que o colocou, novamente, em uma posição de destaque por conseguir concatenar música, encenação teatral, grande elenco e interpretação de uma maneira própria e eficiente, segundo a Enciclopédia Itaú Cultural.

A carreira do diretor prosseguiu com a estréia em 22 de julho de 1982, da peça *Irmã Maria Ignácio Explica Tudo*, de Christopher Durang, e posteriormente em 20 de março de 1984 com *Boa noite, mãe*, de Marsha Norman. O próximo trabalho foi *Colônia Cecília*, de Renata Pallottini que estreou em Curitiba em setembro de 1984.

Contratado pela TV Cultura, Ademar dirigiu diversos programas e ficou um longo período fora do ambiente teatral, voltando apenas em 1989 com o conto de Álvares de Azevedo, *Noite na Taverna*, dramatização feita pelo próprio Guerra e por Oswaldo Mendes.

No ano seguinte, Ademar fez uma adaptação de alguns contos de Dalton Trevisan intitulada “Mistérios de Curitiba”. Estreou em Curitiba no Teatro Guaíra e posteriormente foi encenada no Teatro Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

A última peça de teatro dirigida por Ademar Guerra foi *O Vampiro e a Polaquinha*, em 1992. Trata-se de mais uma adaptação feita por Ademar de um texto de Dalton Trevisan.

Ademar Guerra, além de atuar na TV Cultura como diretor de teatro, teve também outras participações em televisão. Na TV Globo, dirigiu, junto com Denise Seraceni, alguns especiais, e também a primeira versão para televisão de *Meu Destino é Pecar*, de Nelson Rodrigues, que foi ao ar de 21 de maio a 20 de junho de 1984 e teve vinte capítulos.

Antes disso, no ano de 1972, Ademar havia dirigido na TV Cultura a primeira versão da série infantil *Vila Sésamo*, com o apoio financeiro da Rede Globo e produzida pela TV Cultura de São Paulo. O programa piloto enviado à *Children Television Workshop*, dona

dos direitos de *Sesame Street* (em português, Vila Sésamo) fez com que o Brasil se tornasse o primeiro país autorizado a produzir o programa fora dos Estados Unidos. Na versão nacional, o roteiro foi adaptado à realidade brasileira. Segundo o próprio Guerra:

Concluí que tínhamos que forçar as crianças a uma participação mais livre, mais autônoma. As crianças brasileiras, ao contrário das americanas, não encontram um mundo estratificado. Então, a maior modificação foi justamente no sentido de se mostrar o conhecimento não apenas como algo necessário. Por exemplo, se ensinamos números às crianças, temos que lhes mostrar para que servem os números (MENDES, 1997:90)

A carreira de Ademar Guerra também abrangeu uma série de direções cênicas para espetáculos do Ballet Stagium, de São Paulo como *Jerusalém; D. Maria I, a rainha louca; Quebradas do mundaréu; A Mí América; Crimes e Paulistânea*.

Em 1971, Ademar dirigiu *Così Fan Tutte*, de Mozart, sua única experiência como diretor de ópera.

Ainda que se autodenominasse como “apenas um diretor de teatro” (MENDES, 1997, p.10), Oswaldo Mendes define o teatro de Ademar Guerra da seguinte maneira: “Um teatro que obstinadamente privilegiou o ator e a palavra, com respeito doentio, embora sem submissão pelo público” (MENDES, 1997, p.10).

Ademar Guerra faleceu em 1993. O diretor pode ser caracterizado como um profissional de grande talento, destacando-se por conduzir superproduções e adequar espetáculos ao seu momento histórico, como se buscasse com afinco a conscientização crítica de um maior número de pessoas.

## 0 Teatro 2 da TV Cultura

A partir de 1972 a TV Cultura passou a produzir uma série de teleteatros que compunham o programa Teatro 2. Ademar Guerra estava entre os principais diretores desse programa, que dava liberdade para a experimentação de novas linguagens na adaptação de obras teatrais para a TV. Nas palavras de Nydia Lícia: “O Teatro 2 deu certo porque tudo era muito pensado, aberto para as novidades e realizado com muito carinho. Demos total liberdade de criação para os diretores, que escolhiam as peças e elenco” (MAXPRESS NET).

A participação de Ademar Guerra no Teatro 2 pode ser considerada constante e diversificada, já que ocorreu nos anos 1975, 1976 1977, 1978 e 1985, e abrangeu peças de autores de vários países e épocas.

Ao todo, Guerra dirigiu um total de vinte teleteatros para o programa, sendo que desses vinte, apenas seis eram de origem estrangeira, o que mostra a preferência do diretor por obras nacionais.

Em 1975, ano em que iniciou sua participação na direção de teleteatros para o programa, houve um equilíbrio no que diz respeito à escolha entre obras literárias nacionais e estrangeiras, porém o predomínio foi de obras estrangeiras: de cinco teleteatros dirigidos nesse ano, três eram de origem estrangeira, *O caso de dez negrinhos*, de Agatha Christie, *Da arte de bem governar*, auto medieval de autor desconhecido, e *Electra*, de Eurípedes, este último estando entre os melhores teleteatros produzidos pelo Teatro 2. As duas outras produções desse ano foram *Terra natal*, de Oduvaldo Vianna, e *Gente como a gente*, de Roberto Freire.

O ano de 1976 foi o ano em que o diretor realizou sete teleteatros, sendo cinco nacionais e dois estrangeiros, ou seja, inverteu-se a situação do ano anterior, o predomínio de obras estrangeiras. Nesse ano as adaptações nacionais dirigidas por Ademar Guerra foram *Os ciúmes de um pedestre*, de Martins Pena, *Napoleão e Elvira... Ou a triste sorte de uma pecadora*, obra da literatura de cordel, *Nosferatu* de José Vicente, *Guarania*, de Chico de Assis e *Baby Devil*, de Caio Fernando de Abreu. A única produção feita com base em uma obra estrangeira deste ano foi *O livro de São Cipriano*, de autor desconhecido. Além dessas dirigiu também *História de Esmeraledina e Otaciano*, de J. S Amorim.

No próximo ano, 1977, foram quatro teleteatros dirigidos: *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, *Terror e Miséria no III Reich*, de Bertold Brecht, *Raízes*, de Domingos Pellegrini Junior e *Divisa*, de Chico de Assis.

Em 1978 Ademar Guerra dirigiu *Quebranto, Adão e Eva e outros membros da família* e *Rancor*. As duas primeiras são obras de autores brasileiros, Coelho Neto e Álvaro Moreyra, respectivamente, e a última, do inglês John Osborne.

*Bye Bye Pororoca*, de Mah Lully e Timochenko Wehbi, foi o único teleteatro dirigido por Guerra no ano de 1985. Trata-se de uma obra nacional contemporânea.

No que diz respeito ao “gênero” dos teleteatros pode-se dizer que foi algo muito variado: policial, como é o caso da adaptação de *O caso dos dez negrinhos*, comédias como *Os ciúmes de um pedestre* e *Terra natal*, a tragédia grega *Electra*, o romantismo de Álvares de Azevedo com *Noite na Taverna*. Houve ainda a presença da literatura de cordel (*Napoleão e Elvira... Ou a triste sorte de uma pecadora*). Isso mostra que o diretor não tinha preferência por algum gênero específico na escolha das obras.

## Referências Bibliográficas

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL: Teatro. “Ademar Guerra (1933-1963)”. (Biografia). São Paulo: Itaú Cultural, out.2007. Disponível em: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades\\_biografia&cd\\_verbete=685](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbete=685)>. Acessado em: 09 jan. 2008.

ENCICLOPÉDIA SOROCABANA. “Ademar Guerra”. Disponível em: <<http://www.sorocaba.com.br/enciclopedia/ler.shtml?1102178878>>. Acessado em: 21 jan.2008.

MAXPRESS NET. *Tv e rádio*. “Sandra Corveloni, ganhadora do festival de Cannes, estreia como apresentadora na TV cultura”. Disponível em: <<http://www.maxpressnet.com.br/noticia.asp?TIPO=PA&SQINF=333601&EDIT=TV>>. Acessado em: 17.ago.2008

MENDES, Oswaldo. *Ademar Guerra: o teatro de um homem só*. São Paulo: Senac São Paulo, 1997, p.223-262.

TELEDRAMATURGIA. *Meu Destino é Pecar*. Disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br/meudestino.htm>>. Acessado em: 17. mar.2008.

TEATROS DE CURITIBA: Teatro Guaíra. “Histórico de Espetáculos”.[s.l.]. Disponível em: <<http://www.teatrosdecuitiba.com/teatros/guaira/espe.htm>>. Acesso em: 30.mar.2008.